**PESQUISA**: Um olhar dialógico para a formação do professor universitário letramento acadêmico.

**OBJETIVO**: Investigação das boas práticas de letramento nas universidades.

**ADRIANE:** Aí, estamos gravando, primeiramente, muito obrigado por você, pelo aceite da entrevista, eu sei que a sua rotina tá muito corrida. É tanto por conta do trabalho, por conta da candidatura, mas a sua participação é muito importante, tá, né, vai ser muito preciosa, pros resultados do estudo, é uma pesquisa sobre letramento acadêmico, e formação docente. Então ela tá, é um braço, que a universidade federal, está estendendo, em ligação com a instituição de rede privada, então é uma iniciativa, inédita em nosso grupo de pesquisa, e trabalhar com professores universitários, e também é uma área que tem pouca formação desses, desse professor, e tem mais sobre o professor de escola básica. Então vai ser uma pesquisa muito importante, tanto socialmente, como pra pesquisa cientifica também, é eu vou fazer essa entrevista com você em três partes, tá, a primeira parte, eu vou querer que você fale um pouquinho, sobre a caracterização do seu perfil, né, daí, são os dados mais pessoais, de atuação profissional, num segundo momento a gente vai ter, umas perguntas direcionadas para a tua atuação docente, em relação as práticas, escritas e oralidade, e no ultimo momento sobre as tuas vivências, na sua formação, tá, então, nessa primeira parte, eu queria que você falasse um pouquinho sobre você, seu nome completo, idade, estado civil, composição familiar, a sua formação tanto no ensino superior, como na pós graduação, o tempo que você trabalhar no ensino superior, quais as disciplinas e cursos que atende ai na UNIFACEAR?

**CÉSAR**: Tá bom, é o meu nome é César Augusto da Silva, eu sou formado em biotecnologia e tecnologia de processos, e sou formado também em licenciatura em química, tenho duas graduações. Eu tenho pós graduação em MBA, na FVG, em Gestão de Mercados, na área de economia, tenho MBA, na UNIFACEAR em Gestão Financeira Estratégica, tenho mestrado em desenvolvimento de tecnologias, e atualmente estou cursando, psicopedagogia, como uma especialização. Na Facear eu, eu tô atuando na Facear mesmo, 4 anos agora, praticamente 4 anos. Eu comecei a dar aula aos 22, é que eu tenho 29, eu comecei a dar aula tanto pra UFPR, quanto, também na Faculdade Integral, não sei se essa faculdade ainda mais existe, mas lá foi onde eu comecei a dar aula, lá por meados de 2013, por ai, 2000, e atualmente eu atuo nos cursos de gestão, eu dou aula nos cursos de administração, contabilidade, gestão de RH, gestão logística, e gestão financeira. Atualmente nesses 5 cursos, eu dou disciplinas bem variadas, normalmente são aquelas que envolvem, estratégia ou matemática, então eu já dei disciplina de matemática aplicada, já de disciplina de matemática financeira, já dei disciplina de estatística, já de gestão financeira de capitais, gestão financeira orçamentaria, planejamento orçamentário, gestão de custos, gestão de custos logísticos, é sistemas de informação, e por ai vai, mas normalmente, eu to dando gestão estratégica empresarial, e também, gestão internacional de negócios. Então nesse semestre tem bastante coisa, principalmente, por causa da minha formação na área de gestão estratégica e financeira, circula entre esses tópicos, e também na parte de matemática, que tem uma facilidade minha particular, e.., (interrompido).

**ADRIANE:** Nossa é bastante variado a sua atuação de cursos.

**CÉSAR**: Sim, se for pra ver, eu já dei mais de se for somar mais de 12 disciplinas diferentes, de atuações diferentes, mas normalmente são relacionadas a essas áreas mesmo, se mescla entre economia, matemática e estratégia.

**ADRIANE:** E a tua, o teu trabalho não é só na UNIFACEAR, né, você tem outras ocupações, isso?

**CÉSAR**: Sim, eu trabalho com administração pública em uma outra empresa, que ela é da Copel e da Petrobras, sou concursado de lá, e eu atuo principalmente na parte de desenvolvimento e licitações, eu escrevo termos de referência, planejamento de compra, no caso, desenvolvo o próprio, as exigências pra comprar determinada coisa, e faço planejamento também, de suprimentos da usina inteira, sou o único responsável, por usar, calcular por exemplo, demanda de produtos químicos, demandas de suprimentos em geral, gases e afins. Então eu faço gestão disso, e contratos com terceirizados, essa é a minha intenção e planejamento, também de parada pra manutenção, e planejamento orçamentário também, da empresa, faço outras coisas.

**ADRIANE:** É, na UNIFACEAR, você trabalhou, trabalha por contrato ou você é celetista?

**CÉSAR**: Celetista, eu comecei, ter um ano por contrato, os dois. O primeiro semestre de 2018, foi no CLT, e depois, ao contrário, o primeiro ano, os dois primeiros semestres, eles foram por meio de contrato, por prestação de serviço temporário, e depois em 2018, eu virei CLT, e tô CLT, até o momento.

**ADRIANE:**  Brigada, essa primeira parte foi bem esclarecedora. É agora com relação, ao teu trabalho com a leitura, escrita e oralidade, a gente sabe que independente, dá área, do curso, da disciplina, as práticas de leitura e escrita, perpassam toda a formação acadêmica, né, toda a nossa formação escolar, e profissional a vida toda. Que tipos de textos, você costuma trabalhar com os seus estudantes, é em gêneros, livros, artigo, capitulo, capitulo de livro, resenhas enfim. Que tipo de texto, eles fazem leituras, que você sugere em suas aulas, ou trabalha em sala de aula mesmo?

**CÉSAR**: Hum, Hum. Eu tento mesclar, sempre a nível de dificuldade do texto, pra não ficar algo extremamente cansativo, ainda mais porque hoje em dia, os jovens que vem, principalmente, ali na Facear, pessoas que trabalham durante o dia, então são pessoas que estão mentalmente cansadas, pra fazer uma leitura que seja muito elaborada, quando digo, no termo técnico. Então eu tento sempre mesclar, por exemplo eu gosto de sempre dar, artigo, pelo mesmos um artigo, em cada bimestre, pra fazer um trabalho em sala, pra utilizar esse artigo e discutir os pontos que são abordados, mas pelo menos a cada duas aulas, eu gosto, de se trabalhar cases, cases principalmente na área de gestão são muito uteis, porque envolve normalmente empresas que esses alunos, conhecem, então é mais fácil pra eles identificarem, enxergarem algum valor naquele texto, e a leitura e escrita é feita em um nível intermediário acadêmico, técnico entre pessoas comuns, não é uma leitura que realmente cansa, pra pessoa ficar voltando e relendo, ele tem uma estrutura que se assemelham muito bem com o artigo, numa revista comum, as pessoas leem, tendem a ficar muito cansadas com isso, então elas não perdem a atenção, normalmente, principalmente, nessa parte distancia, eu evite passar artigos, como obrigação de leitura, sempre dou e gosto, quando o tema é relevante, com um artigo que trabalha bem essa questão, em disponibilizar como leitura complementar, o aluno lê, facultativamente, quer ler ou não, mas o que eu realmente cobro, e continuo dando, são cases, cases eu tento limitar uma situação ou outra, por exemplo dei em uma aula recente, um case que era da união europeia, no período que ela começou a migrar pro euro, uma moeda única, então eu tinha um case de quatro páginas, só que como é um tópico que eles conhecem, ouvem diretamente dos jornais, fica menos cansativo, como eu tenho déficit de atenção, eu fico meio que fica difícil manter a atenção por muito tempo, e eu vejo isso pelo menos quando eu tava, também no mestrado, comecei a fazer doutorado, eles empurram muito essa questão da leitura, autores e tudo mais, isso tem um papel, diferente, só que na graduação quando, normalmente a pessoa tá dividida, em muitas atuações diferentes a própria vida, eu acredito que uma leitura pesada acaba sendo contra estimular aquele aluno, a pesquisar mais, o ideal é semear pequenos textos, que despertem a curiosidade, e novos caminhos pra que eles busquem, aquilo que eles realmente queiram, e de um jeito mais aplicado e não tanto por obrigação, que se torna um processo um pouco mais chato, né.

**ADRIANE:** Você tem essa preocupação, também com a inserção no mercado de trabalho, né, isso seria uma das ligações com os cases, também, né.

**CÉSAR**: Com certeza, isso permite eles avaliarem de uma maneira mais crítica, ditam um ambiente real onde eles vivem, porque se for uma questão muito especifica, que por exemplo no meio acadêmico, você pede realmente um trabalho, pega uma fatia da fatia, da fatia do estudo, isso as vezes fica difícil associar, e na área de gestão, ao meu ver, e pelo menos conheço os profissionais que concordam o meio acadêmico, tá muito atrasado em relação, ao que acontece no mercado, porque o meio acadêmico, ele tem um certo delay para pegar um certo conhecimento, por exemplo tem algo que foi testado, ele vai estudar, as revistas demoram pra avaliar, então a pessoa demora pra escrever, então as vezes aquele, estudo chegou no mercado, já não está fazendo aquilo porque já está desatualizado, então as vezes as vantagens dos cases, é que as vezes tem uma situação atual, que você consegue trabalhar, tá bem momento, e as vezes pra aquilo chegar no meio acadêmico, quando o aluno puder ver no meio acadêmico, vai tar as vezes, não digo ultrapassado, mas vai tar menos enfoque do que agora, então o case tem esse papel, é um pouquinho diferente assim.

**ADRIANE:** No sentido, então de você ter percebido um resultado como esse, trabalho, uma devolutiva, das avaliações como na fala dos próprios estudantes?

**CÉSAR**: Sim, normalmente eu percebo, quando eu dou um artigo, eles ficam muito mais cansados, e mais relutantes, porque não é todos tem uns que muito se interessam e gostam, mas tem uma parcela da turma, principalmente, eu acredito que devido ao cansaço, eles não estão abertos a trabalhar com isso, eles preferem que você de pra eles lerem em casa tudo, mas você sente que as vezes eles vão, fazer aquele esquema, um vai ler e vai ajudar os outros a fazerem aquele trabalho, e afins, não é a mesma pegada, as vezes leem em sala, discutem em sala, muitos não gostam disso, por ser muito cansativo, só que você da um texto em muito dos casos, que eu dei na gestão de cursos, analisando como por exemplo é a composição de preços de veículos, quando no brasil é super faturado e não somente por questão de impostos, no brasil as próprias montadoras deviam, veiculam e cobram mais caros do que os países, a margem de lucro deles é maior, então quando eu apresentei esse case, era um case se não me engano ele tinha três páginas, e ele apresentava a problemática atual, e isso tá linkado, atualmente com a gestão, e isso deu uma discussão muito legal, e muito receptiva, então textos em sala pelo menos, assim, trabalhar em disciplina em três, quatro páginas é mais que o suficiente, e acredito que seja um limite já para ter uma cooperativa, cooperação de todos, mais que isso e acredito que dê pra dividir muito bem, essa questão do meio acadêmico, você da aula a noite, pra pessoas que trabalharam o dia inteiro, e quando você da aula por exemplo, para pessoas que normalmente só estudam, fazem estágio, fazem aulas matutinamente, são pessoas que estão mais dispostas, e tudo mais, então são pegadas diferentes, eu acredito que isso tem que ser visto, e eu vejo que tentam padronizar muito o que é dado de dia e de noite, e não é bem assim que funciona, eu acredito que o ensino tem que ter o mesmo objetivo, a mesma linha de chegada, mas os mecanismo pra chegar até, esse ponto tem que variar com perfis diferente, até mesmo que a questão de cursos, se for parar pra analisar.

**ADRIANE:** As estratégias que acabam sendo mudadas em função do perfil do estudante que você tem, quando você começou, dar aula você tinha essa percepção ou você foi remodulando, a tua metodologia, estratégica com os textos, em função de perceber esse perfil?

**CÉSAR**: Exato. Olha quando eu comecei a dar aula em 2013, isso é foi uma questão complexa de se avaliar, de certa forma agora eu paro pra pensar, coitadinho dos meus alunos, antigos assim. Você tá conseguindo me ouvir.

**ADRIANE:** Tô, tô te ouvindo bem.

**CÉSAR**: Beleza, é porque aqui caiu a conexão. Então eu olho pra trás e penso, coitadinho daqueles alunos, porque, acredito que pode ser porque, por causa do ambiente do TEIA, e afins, eu podia ter uma dificuldade maior do que eles queriam por exemplo, as primeiras aulas que eu dei, foi voltada muito para a minha percepção de como eu dou aula, por exemplo a aula deveria ter isso aquilo, e eu gostava e as vezes, não é assim que as pessoas funcionam, as vezes pra mim eu posso gostar de um tópico, e posso ficar o dia inteiro estudando ele sem cansar, mas as vezes pra uma pessoa por exemplo vem de uma rotina pesada, que nem eu já tive alunos com as mais diversas atividades, que trabalham por exemplo até turnos, sei lá 24x48, e afins, são perfis que a pessoa não vai ter tanta disposição e não vai ser compreensível, as vezes a pessoa só por ter uma criança pequena em casa vai ter mais dificuldade e assim vai indo. Então em vez de pegar e tentar, acabando no fim das contas que isso é privilegiado, um aluno diferente dos outros, digamos você dá alguns conteúdos pesados, o com mais disposição consegue se desempenhar, e já os outros não, eu prefiro, cortar a fatia pra baixo, e unir questão, principalmente do nível de cansaço, e ao mesmo tempo tentando dar o conteúdo ao máximo e extrair o melhor de todo mundo. Então isso ajuda porque tem uma sinergia entre os alunos, trabalho em equipe e todo mundo fica feliz, porque uma fruta podre, no caso uma pessoa desanimada, no meio do todo é capaz de propagar, essa perspectiva, então isso foi uma coisa que eu acredito no meu ver que a cada semestre, eu tenha melhor habilidades sociais para lidar com ambiente de sala de aula, e eu.., (Interrompido).

**ADRIANE:** Você tem essa preocupação, né, de não deixar ninguém para trás, né, que tava fazendo a pessoa, em conjunto.

**CÉSAR**: Sim, exato, se não me engano desde de o final de 2018, eu não me lembro se foi no final de 2018, tenha sido, eu comecei a fazer formulários, pra perguntar a avaliação da turma, sugestões, e tópicos diferentes assim, eles eram anônimos, então os alunos poderiam responder, e dar sugestão, porque a faculdade mesmo, toda a instituição, tem avaliações que os professores entregam pros alunos, ou as instituições, entregam pros alunos pra avaliar os professores, só que muitas vezes, não trabalhado corretamente com os professores. Então eu fiz um questionário, um formulário, realmente com questões discursivas, então eles poderiam me recomendar umas metodologias, e me questionar e foi uma experiência bem interessante, porque alguns reclamaram, desse ponto, dá questão do que é cansativo, ou não, e conforme o curso vai avançando, os alunos estão pro final do curso em si, essa capacidade de se empenhar e realmente se concentrar vai ficando realmente, talvez mais defasada, seja pelo aumento de cobrança, com TCC, e tudo mais, ou seja simplesmente que os alunos estão ficando, cansados do curso, e afins (risos), então tem que ter essa diferenciação.

**ADRIANE:** Com relação a leitura e escrita, você, percebe que eles vem pra universidade com bastante dificuldades, né, ou , níveis de repente que você, uma perspectiva fora do que você esperava, e que tenha um crescimento durante, porque você pega os alunos, alguns no final do curso, né, esse crescimento deles com relação aos textos científicos, a interpretação e escrita?

**CÉSAR**: Sim, sim. Eu acredito que a maioria dos alunos, sofre infelizmente com a dificuldade de interpretação de texto, de escrita em si eu vejo que hoje em dia, talvez por causa das redes sociais, teve um tempo, terrível ai no meio das redes sociais que as pessoas estavam escrevendo, muito errado e com muito diminutivo, e tudo mais com muitas siglas, pareciam ficar as coisas. Hoje em dia a maior parte das pessoas parece que estão escrevendo, de uma forma um pouquinho melhor na internet, isso já ajuda, então eu sempre tento trabalhar com a prova, questões discursivas, quando as aulas eram presenciais, ficavam muito mais fácil, porque eu pegava o texto ali, e tudo mais, a distancia ficou um pouco mais cansativo, esse processo, até mesmo pra ajudar os alunos a desenvolver ideias, então hoje em dia pelo menos uma questão, da prova ela é discursiva, aberta de um texto longo, e eu identifico, que a dificuldade deles está na interpretação de texto, na parte de entender as vezes, um palavreado mais robusto, variado se escrever de uma maneira mais simples, eles conseguem entender uma parte daquele texto, só que eles aprendem de um forma mais objetiva, então as vezes por exemplo, e isso é engraçado, principalmente em matemática, se pega alunos que estão fazendo uma questão de matemática, você explica a é, se você pegar um dinheiro emprestado com juros tal, e por tanto tempo, quanto a pessoa vai receber, enfim, principalmente quanto a pessoa tem que pagar, se eu escrever isso, a mesma coisa usando sinônimos, a pessoa não vai entender, isso é muito comum, porque eles associam raciocínio matemático, com uma coisa objetiva, eu tenho que fazer uma receita de bolo, pegar isso e isso, isso aqui por aqui, isso aqui por aqui, então vai dar o resultado, então nisso eu vejo que eles, tem mais dificuldade, mais em disciplina que é muito mais teórica, e principalmente essas de gestão, que tem a ver com o mundo contemporâneo, crise, e tudo mais, dólar e tudo mais, nesses assuntos eles conseguem escrever muito melhor, eles conseguem interpretar, conseguem escrever, então o que eu acho que falta neles, é uma base, de praticamente diversidade de texto, e realmente uma cobrança de questões mais variadas, pelo menos eu me lembro disso na minha época, na minha base educacional a gente tava lendo muito texto parecido, não tinha analise de charge, essas coisas assim de interpretação de texto, mas se for ver o aluno fica meio bitolado, á um tipo de interpretação, se ele conseguir sair bem daquilo, mas as vezes, principalmente nessa riqueza de vocabulário tem muitas coisas, palavras para poder trabalhar com isso, no ensino interpretativo, que tem uma falha muito grande mesmo.

**ADRIANE:** E pra você mensurar essa aprendizagem dos alunos, dos estudantes pra além da avaliação, né, que a gente tem aquelas datas previstas, em calendário, avaliativo ou se você faz outras propostas, avalia eles nas aulas, o desempenho, ou isso só?

**CÉSAR**: Hum, hum, então isso é relativo, assim pelo menos quando tem aula presencial, principalmente com o formato da Facear, mesmo mudou pra uma única disciplina por noite completa, eu sempre trabalho da seguinte forma, eu faço a primeira hora da aula, no caso seria das sete as vinte horas, uma aula a mais expositiva, onde eu realmente fico apresentando os conteúdos, os conceitos e imagens, gráficos e afins, depois dessa parte eu começo, a discutir com eles, tirar alguma dúvida, e dar exemplo e tudo mais, e depois do intervalo, eu normalmente sempre faço uma atividade avaliativa, ou varia da estrutura mais básica, por exemplo fazer um questionário, uma coisa assim, pros alunos responderem, mais sempre é discursiva em sala de aula, sempre eu trabalho em sala, durante as aulas, pelo menos uma ou duas questões discursivas, pra trabalhar essa questão principalmente deles não decorarem algo, mas sim saber, pelo menos nas áreas de gestão isso tem que ficar muito em pauta, você pode acessar pelo Wikipédia, os conceitos, isso não vai ajudar a ser um profissional mais (risos), ser melhor, né, e eu sempre gosto de fazer trabalho em grupos, prepara eles em equipes, mesmo contendo essas questões, porque eu posso passar em cada grupo e ir perguntando, perguntando para cada um, o que eles acharam, e ouvindo essa própria resposta da boca deles, antes de eles escreverem, isso ajuda a eles discutirem, e muitas vezes, essa conversa entre eles, tem varias teorias entre pares, aquelas metodologias ativas, que vem fazendo você discutir entre os alunos, de eles ensinarem pra eles mesmos, isso ai funciona muito bem na prática, acredito que em qualquer disciplina, eu apliquei e sempre apliquei, deu sucesso, as melhores opções.

**ADRIANE:** E essa, o teu preparo pra chegar nessas metodologias, né, de troca entre pares, que pode usar até metodologia ativa, você tirou isso, você dá onde você tirou? Pegou alguma formação que você recebeu na UNIFACEAR, você buscou por conta própria, da sua experiência, como você foi chegar nessa metodologia hoje?

**CÉSAR**: Se eu tivesse que definir, foi realmente experiência, e tentativa e erro, porque na maior parte das vezes, eu não me lembro, porque agora que eu tô fazendo psicopedagogia, eu tô tendo uma base um pouco melhor, pra entender as ferramentas de aprendizado, e algumas coisas como funcionam, sobre determinados assuntos, só que na área de gestão por exemplo, a gente aprende muito sobre a questão de historitelem, historimarketing, e querendo ou não alguns conceitos, podem ser propagados para a sala de aula, você consegue manter a atenção do indivíduo dando essas mesmas ferramentas, mas pelo menos assim no meu mestrado, que digamos foi a porta de entrada, do ensino acadêmico, eu não tive nenhuma aula especifica sobre isso, eu tive aulas sobre metodologia cientifica, por exemplo que seria, o meio acadêmico em si, mas a aula de como você se faz pra dar uma aula, eu não tive, muitas vezes no máximo uma aula de oratória, pra se apresentar, mas nada relacionado a essas metodologias pedagógicas, quando eu fiz a licenciatura em química, também eu tive bastante base pedagógica, isso ai também, mas sempre foi uma pegada teórica, que é diferente na prática, porque em cada turma vai ter uma metodologia melhor ou não, não existe uma receita, de bolo prefeita, de chegar todas as turmas vai dar certo, você vai ter que adaptar em algumas turmas, uns alunos vão ser mais formais, sem falar de determinada maneira, alguns outros são mais despojados, é igual por exemplo pegar uma turma de administração, normalmente no começo e uma turma de logística, o perfil de pessoas que escolhem esses cursos, são diferentes com idades diferentes, pegadas diferentes. Então jeito que você vai conversar com eles, trabalhar com eles também tem que ser diferente, por isso que eu acho que a experiencia no final das contas, na pratica no final das contas, acaba ensinando esses caminhos, porque nem sempre a teoria vai conseguir abranger todos, você pode ter a metodologia perfeita, mas vai ter alguma turma que vai dar problema, com algum grupinho de alunos ou não, (risos).

**ADRIANE:** E com relação à os gêneros orais, assim, né, do espaço cientifico, debate, seminário, ou apresentação de trabalho, é, você trabalha com essas questões na sala de aula, você costuma a apresentar trabalho, discutir os conteúdos?

**CÉSAR**: Então, discussão sim, eu gosto de fazer, até porque da estrutura, eu acabo fazendo menos vezes, que nem quando tinha aula presencial eu gostava de fazer pelo menos duas, uma aula em cada bimestre, fazia uma aula bimestral, e uma roda de discussão referida a um determinado tema, que nem eu dei mercado de capitais, eu passa pra eles por exemplo, uma aula que foi interessante foi de crimes do colarinho branco, ou crimes realmente no mercado de capitais, por exemplo, fraudes, falsificação, estelionatário, esse tipo de coisa, então eu pedi que eles pesquisassem no jornal, por exemplo de 2010 pra cá, crimes que foram obtidos de fraudes, por empresas, por pessoa físicas, nesses 10 anos, e cada um trouxesse um crime, combinasse entre eles e avisasse o grupo de WhatsApp, conforme fosse encontrando, e cada um ia trazer um crime, e a gente fez uma roda e cada um falava o seu, e nós íamos discutindo, então isso eu acredito que vale bastante, eu não gosto de dar seminário em sala de aula, eu realmente não gosto, mas não porque não gosto de apresentar, eu sou bem falante, eu gosto de falar basicamente isso, mas os alunos, eu vejo, eu sinto bastante dificuldade, deles, eu vejo alunos por exemplo não querem ter uma profissão expositiva, o cara por exemplo quer ser gestor de projetos de ti, por exemplo, ele quer ter um trabalho que ele vai conversar com as pessoas individualmente, em ti, e nesse assunto, ele fale bem, só que as vezes as pessoas não quer se expor pra qualquer assunto, e falar lá na frente, eu vi vários alunos já, que tem crise de ansiedade, e eu como sofro de ansiedade eu, vejo que eu tenho que criar um ambiente mentalmente mais saudável, então eu defendo que por exemplo TCC, um trabalho com alunos de curso, ou esses trabalho que tem como projeto integrador, deve ser defendido, é um trabalho por semestre, tem um valor extra e tudo mais, mais eu vejo muitos professores empregar, os seminários de formas abusivas, por exemplo eu não vou dar aula, eu faço os alunos a darem seminário durante x dias, bimestre, eles vão apresentando o meu conteúdo que eu deveria tar dando, eu vejo isso.

**ADRIANE:** Infelizmente tem disso, né, em sala de aula.

**CÉSAR**: Tem, eu vi isso, em todas as esferas que eu estudei, tem professor desse jeito sabe, eu vejo isso como uma não metodologia, vejo isso como uma espécie de preguiça, da responsabilidade de passar realmente a informação, por si só, que dai fica cômodo, então normalmente eu até falo isso no começo de cada semestre que eu não vou forçar os alunos a apresentarem as coisas, mas em situações como essa de roda de debate, os alunos ficam sentados em circulo ou as vezes, dependendo da situação nos seus próprios lugares, e cada um vai tendo o direito de fala, e expõem as suas ideias, mas uma posição de muito mais conforto, do que é ser jogado na frente do quadro, pra falar de um assunto que o aluno nem domina ainda, então é diferente.

**ADRIANE:** Você faz combinados com eles de como vai ser, essa roda de discussão, quais os assuntos e os temas, e a forma de organização disso?

**CÉSAR**: Isso, exato, principalmente que tem turmas que as vezes vai ser muito mais fácil e em outras vai ser muito mais difícil, então é importante ver e entender, que certos limites de cada um que for, porque se você falar para o aluno que a gente vai ter que ir e discutir que cada um vai ter que dar a sua opinião, eles já gelam tudo, mas isso eles sabem que eles podem ficar no lugar onde eles estão, vão tar sentadinhos ali, é outra pegada, apesar que tecnicamente, acaba sendo a mesma coisa, tipo eles estão falando expressando a ideia deles, só que eles não tão naquela exposição, total que é você sentar na frente, todo mundo ficar quieto, olhando pra tua cara, e a pressão por tar sendo julgado por isso, quando tá todo mundo sentado no mesmo nível é algo, é uma situação que todo mundo fica mais confortável, para expor a suas ideias, isso parece pouca coisa, mais influencia bastante, assim.

**ADRIANE:** E, é muita diferença assim, lembro que na minha defesa de mestrado, o meu orientador não fez eu ficar na frente, expondo, ele fez uma coisa mais, uma roda, gente é uma coisa, é uma outra coisa, outra visão, você sente as pessoas mais próximas de você e não tanto numa posição avaliativa, é outra forma mesmo, porque a gente tem muito disso mesmo na academia de colocar a pessoa lá na frente, até num tablado, e pra muitos, considera muita angustia, né.

**CÉSAR**: Ham, sim, com certeza, a gente vive.

**ADRIANE:** A gente dá o conteúdo, mas ela não consegue expor.

**CÉSAR**: Exato, a gente vive na era dos transtornos mentais, porque é muito fácil hoje em dia a gente conhecer, que tem alguém com ansiedade, depressão, e qualquer coisa, relacionada e não talvez porque exista agora, porque agora têm ferramentas para diagnostico, pode ser uma boa explicação para isso, mais tá muito evidente, a gente conhece muitas pessoas, antigamente a gente entrava em um ambiente e era muito difícil ver alguém com ansiedade, que nem hoje, hoje se for ver, tem gente chorando em qualquer lugar que você for, é comum, num ônibus em uma sala de aula, então acho que o meio educacional tem que se adaptar, para isso e conseguir abraçar essas pessoas, sem ser de uma maneira que elas se culpem, que elas tem que ficar se expondo para superar isso, as vezes isso é impossível.

**ADRIANE:** Você passou por esse sofrimento, da ansiedade no seu processo de formação? Em mestrado, na graduação?

**CÉSAR**: Olha, tecnicamente sim, mas uma coisa que eu aprendi, isso principalmente, quando eu tava na faculdade, aquilo foi o maior momento de transformação de habilidades sociais e tudo mais, isso veio naturalmente com uma pegada de pensar que é tipo, tentar diminuir o impacto na minha vida, porque aquilo mesmo é só uma apresentação, tem que falar, ninguém ali, tá confortável, ninguém quer apresentar, e o professor não vai avacalhar e fazer reprovar por uma apresentação ruim, então as vezes, você enxerga aquilo como realidade pro momento, isso acaba enfraquecendo, gerando ansiedade dentro de si, isso é uma técnica que funciona, que é uma ideia de simplesmente, você tentar se manter presente, isso me ajudou, a partir do momento que eu comecei a empregar isso, só que eu nunca me senti, conforme aqui que a gente conversou agora pouco, todas as aulas que a gente chega, o professor fala que todas as aulas vai ser por meio de seminário, que os alunos vão ter que ler conteúdos, capítulos, e apresentar cada um o capitulo, eu já sentia o maior desgosto, de tá naquela sala, porque a pessoa podia ser o maior ban, ban, ban, e ter o conhecimento, eu entendo, que as vezes isso tem um valor pedagógico, que seja, mas eu acho que faz isso por comodismo e beneficio próprio, não faz isso pro beneficio do aluno. Quando eu tava no doutorado, eu tive uma aula que foi legal, a gente tem que ler apresentar artigos, e tudo mais, sempre foi isso, só que o professor pegou o giz e escreveu, e comentar na aula uma vez na aula só, a gente teve um semestre inteiro, de aulas que o professor no caso, ficou, ficava avaliando o que a gente apresentava, então ele ganhava bem pra fazer isso (risos).

**ADRIANE:** Sim, o que eu ia te perguntar, é.., com relação aos texto que você teve que ler no seu doutorado, no teu mestrado, né, que você falou que você tinha que apresentar, esse professores mediavam essa leitura, chamando a atenção para os elementos de um artigo, por exemplo, é que isso contribui pro sentido, porque é um gênero, diferente, porque o estudante, nunca viu na vida, ele vai vê na primeira vez na universidade.

**CÉSAR**: Olha, eu tive metodologia cientifica, e for ver com esse cursos ai, pelo menos seis vezes, em cada nível estudantil, eu tive metodologia cientifica diferente, é sempre falado da importância, técnica do artigo, então pro meio acadêmico é importante utilizar o artigos, livros mais atualizados, e nunca, tentar evitar ao máximo por exemplo, usar sites, revistas e jornais, documentos que não sejam tecnicamente acadêmicos, e, é prezado nessa questão, mas não a real valorização do mercado acadêmico, eu acredito, que todos, talvez isso, tenha uma pegada diferente no mestrado, tenha sido comentado sobre isso, mas eles especificam de uma maneira bem técnica, porque as pós graduações, no senso que eu fiz, são todas técnicas, então por exemplo nesse ultimo doutorado que eu comecei a fazer, de engenharia da produção, eu achei interessante que eles tinham uma pegada de receita de bolo pra tudo assim, tinha revisão, literatura e tudo mais, ele pregava, você faz isso, aquilo, você digita uma tag de tal tipo, nesse banco e você busca informações nesse banco tal, justifica utilizar essa tag, então, eles tem uma métrica de como se utilizar aquilo ali, se é positivo, ou não, mas eles não explicam os porquês, mas eles explicam esse procedimento, como você faz a pesquisa utilizando artigos, e que eles são mais importante, porque eles são mais atualizados que livros, e acabou ai, e não porque a escrita é diferente, e tudo mais, ele falam que você tem que escrever da maneira mais técnica e polida, evitando vícios de linguagem, mas é sempre essa receita de bolo, e não mais uma discussão mais ampla sobre a importância do texto em si, a importância de escrever de tal forma, eles ensinam o que você tem que fazer, mais não os porquês, quase um curso técnico acima, digamos, (risos).

**ADRIANE:** Por isso, qual a preocupação que você tem na mediação dos textos com os seus estudantes, né, que ele tem essa importância, que ele é um gênero diferenciado, então toda a estrutura forma, combinação dos elementos, das palavras tem uma função para aquele texto, né.

**CÉSAR**: Hum, hum, sim, com certeza, eu acho engraçado que durante as formações e tudo mais, sim eu peguei varias vertentes e tudo mais, vários artigos diferentes, então o meio da escrita mesmo é muito diferente, se pega um artigo de engenharia, a pessoa no caso varia pouco, usa pouca palavras diferentes, são sinônimos por exemplo, ele escreve muito mais de uma forma repetitiva, escreve muito mais baseado em números, tem uma, é quase como eu disse uma receita de bolo seguindo, já se pega textos considerados mais de humanas, o texto tem, muito mais elaborado, tem muito mais reflexões, no meio é um outro tipo de escrita, eu acho que cada um acabou desenvolvendo a sua própria identidade, acadêmica diferente assim, e isso é interessante, teve um livro que eu li, numa época no processo seletivo de doutorado que eu tive lá na UFPR, de tecnologia e sociedade, e tipo a gente teve que ler vários artigos, e tudo mais para participar desse processo, teve um livro que tava lendo, que eu tive que parar para ler, que aquele livro tinha umas 200 páginas, que eu disse nossa, levei muito mais tempo pra lê, do que qualquer livro de 600 páginas, que fosse, porque era tão robusto, o linguajar que era utilizado naquele texto, e acredito que o próprio autor mesmo, queria complicar um pouco, não é possível, e tipo eu tive que lê, e reler, reler e reler, e tipo, eu acho que o ideal, seria o meio termo entre esses dois assim, entre o lado técnico e sabendo escrever de uma forma rica que provoque reflexões referentes, também.

**ADRIANE:** Agora, essa última parte, eu queria ouvir um pouquinho de você, sobre esse processo de dar aula na pandemia, né, em ambiente virtual, se você tem conseguido, é, trabalhar. Você já falou um pouquinho sobre isso, mas só pra fechar mesmo, a discussão. Você tem conseguido trabalhar com leitura, a escrita, como você percebe a interação com os estudantes, se algum dificultador, isso, e a resposta dos estudantes a esse processo.

**CÉSAR**: Então, eu tive o privilégio de ter nesse período, alunos de quase todos os semestre se formando, bem assim, eu peguei alunos desde o primeiro período até o ultimo já, no período de EAD, mesmo e isso é bem interessante de se ver, eu tive turmas por exemplo que eu tive a abordagem especifica de gravar vídeo aulas, sem ser uma aula ao vivo, sem ser positivo em tempo real e os alunos terem um bom aprendizado, eu fiz isso em matemática financeira, então eu recebia pros alunos os exercícios e via que eles escreviam de forma diferente, então dá pra constar que pelo menos uma parte não tava copiando uns aos outros, e assim por diante, e tiveram um bom aprendizado, teve aluno que realmente em matemática financeira a distancia forma muito bem, e coisa que eu espera que teriam dificuldade e coisa assim, ter matemática financeira assusta um pouco, e só que eu fui vendo com, conforme as turmas estavam indo pra frente nos cursos, esse cansaço que é cumulativo, vê presencialmente é muito maior no EAD. Então tem alunos que eles querem, ouvir uma aula, mas a distancia eles não aguentariam por exemplo o tamanho de uma aula presencial, se dá por exemplo uma hora e meia de aula expositiva por computador, é muito mais cansativo, tem muito mais extração, basta eles abrirem a aba mais do crome e conseguir, mudar a atenção pra outra coisa, e.., eu quero tentar fazer umas coisas, que eu não tentei por exemplo, tem ferramentas muito legais como por exemplo o discord, um chat como fosse por exemplo o Messenger, que tinha antigamente que você consegue separar em equipes, um grupo grande de 20 pessoas no chat, e dividir esse chat em subchats, e desses grupos conversar entre si, no ambiente online.

**ADRIANE:** Que bacana.

**CÉSAR**: Isso é muito legal e foi uma, algo desenvolvido pra jogos, o pessoal utiliza isso pra jogar online, só que pra sala de aula isso é perfeito, eu vi isso porque tem um amigo meu que faz jogos digitais, e no curso de jogos digitais, como todo mundo joga eles utilizam a ferramenta primordialmente melh.., antes de qualquer coisa, e esse chat permite compartilhar tela e tudo mais, teoricamente ele é melhor que o meeting, eu não sei a função dele de gravar, acho que é ausente, não tem isso, mas dá pra você fazer discussões e rodas de discussões, por ai, eu quero tentar, é bem legal, só que é ruim, pois demanda os alunos fazerem login, no site se registrar, é algo cansativo, eu quero ver com a turma agora que eu tenho bem pouquinho menor se eu consigo, pegar e fazer isso pelo menos pra ter essa experiencia e funcionou corretamente nesse período para eu ter experiencia, eu acho que vai dar para ter uma experiencia legal com isso, eu tento trabalhar a questão dos cases ainda, eu tento fazer por exemplo, como é a própria estrutura do pessoal da Facear, fazer aulas, tem aulas que eu faço um pouquinho mais curtas, e ai eu deixo no final pra eles ali, tem um case, eu explico que é 4 páginas, 3 páginas, e tem uma questão discursiva pra vocês responderem sobre o case, e dai na aula seguinte no começo, no comecinho da aula eu converso com eles sobre a questão daquilo que eles leram o que eles acharam, isso e aquilo, isso ainda dá pra manter, só que eu acho que o ambiente em si fica muito mais estimulante com a participação do aluno, porque é fácil pra eles simplesmente, eu vou ficar assistir aula e quando tiver perto da prova eu assisto todas as gravações aceleradas, vejo resumo que eu vejo no face, pego os slides e leio, então um ambiente que ele ajuda a disseminar uma espécie de preguiça assim, até mesmo porque é difícil, você manter a aula estimulante, porque na sala de aula o aluno já cria uma rotina mental de que ele tem que tar naquele ambiente pra estudar, então é mais difícil ele sair desse roteiro, só que online em casa, se acontecer uma coisa caso que tá fazendo um barulho o aluno vai e sai, e isso atrapalha muito.

**ADRIANE:** Você por exemplo é atravessado por uma tecnologia que as vezes o aluno não domina, e as vezes não tem os aparatos como internet boa, tem aluno na Facear que mora em Contenda, em sitio que nem tem sinal de internet, né.

**CÉSAR**: Sim eu tô, orientando TCC para 3 equipes esse semestre, e eu tenho acho que é uma ou duas alunas que elas moram em Contenda, dai as vezes a internet delas é via rádio, se tiver com o tempo fechado não funciona tão bem, a internet as vezes é o 3G, então eles não podem participar com vídeo, somente com áudio, cada um tem a sua realidade diferente, e esse acho que seria o maior problema, a instituição até liberou pros alunos, utilizarem a sala de informática, da universidade pra assistir as vídeo aulas, como uma espécie acredito eu, se você não tem condições a gente fornece o meio, só que assim é meio difícil pros alunos ir pra lá, eu conheço muitos alunos que são de Contenda, que eles vão pra faculdade por meio de van, eles vão porque pagam uma van, não tem ônibus pra eles agora. Então tem menos ônibus pra eles como tinha antes, irem de ônibus pra casa, ir 4, 5 vezes por semana, é uma rotina pesada, eu, as vezes não dá tempo, tem aluno que sai do trabalho, 10:30, da noite, como o cara vai chegar lá 7 horas da noite pra ver aula.

**ADRIANE:** Tem mais outras duas questões, olha só, a tua procura por o curso psicopedagogia, não tava no roteiro, mas como você comentou, né, fala que veio de uma formação mais técnica, e porque a procura agora do curso de psicopedagogia, especifico da área da educação?

**CÉSAR**: Sim, isso, por dois tópicos, primeiro por essa questão de eu tentar melhorar a minha performance, como professor universitário realmente, então isso ajuda, outro ponto seria trabalhar com autismo em si, ou tanto pro meio profissional, pro ativismo também, que eu tenho participado bastante agora, inclusive vou poder ajudar as pessoas na parte de instrução delas, porque ser pedagogo tem uma atuação limitada, no tratamento do individuo com tratamentos especiais, é uma atuação especifica ali dentro, mas você conhecendo as ferramentas os perfis, você pode ajudar as pessoas, por meio de procura de outros profissionais, e afins. Então veio meio que alinhando a parte profissional, quanto a parte do ativismo em si, e também um terceiro ponto, que fiz um curso no ano passado eu também abri uma empresa pra desenvolvimento de jogos analógicos, no caso jogos de tabuleiros, e afins, então inclusive pra quem, eu conheço um pessoal que tem uma ONG, em Curitiba, eles utilizam os jogos, é.., jogos analógicos, jogos de tabuleiro propriamente dito, são jogos mais específicos, pra ajudar em habilidades, pessoas especiais com super dotação. Então pessoas com super dotação, tem chance de existir alguma coexistência entre eles, autismo, déficit de atenção, e afins, é muito comum pra esse público, ter uma outra situação como essas, alguma deficiência ou algo do gênero, então pra essas pessoas normalmente, acabam tendo dificuldade de interação social, até mesmo que eles tem um cérebro que funciona diferente de outras pessoas, e esse jogos tem uma atuação diferente disso, isso me estimulou a entrar nesse meio e produzir jogos, tem vários jogos meio que eu comecei a desenvolver que não mandei pra frente, porque agora eu não tenho mais tempo, pra quase nada, (risos), mas a ideia da psicopedagogia é alia esse ponto, eu queria tentar desenvolver jogos que fossem didáticos, porque eu gosto de desenvolver jogos em sala de aula, eu por exemplo na disciplina de gestão financeira, eu gosto de trabalhar como jogos como Monopolis, tem jogo de renda passiva, jogo que você cria um tipo de reaquecimento, pra ganhar dinheiro, eu gosto, de tirar os alunos do ambiente clássico, fazerem eles sentarem no chão, e jogar um tabuleiro entre eles, é um momento lúdico e especial, sim e funciona ,muito bem, alunos de todas as idades gostam, eu pensei assim, o aluno que for mais velho vai me odiar, no final daquele dia, mas as vezes você vê ele empolgado jogando, todo mundo se divertindo é muito divertido.

**ADRIANE:** Sim, é muito difícil no começo, depois eles gostam.

**CÉSAR**: Você torce o nariz lá, mas depois que começa, mais jogar vai, eu tive alunos que compraram esse jogos pra poder aplicar entre família, com o irmão mais novo, com os filhos e assim foi, lindo, então foi uma experiencia legal, e eu queria desenvolver jogos que são pra matérias muito chatas, tem matéria que o aluno tem um receio maior, porque ela envolve, muito conhecimento técnico, e matemática junta, infelizmente isso existe, então ter jogos que sejam divertido, dá uma outra experiencia na aula, sem sombra de dúvidas, e eu queria desenvolver isso, (risos).

**ADRIANE:** Muito legal, muito bom. E pra fechar, eu queria que você contasse um pouquinho da sua experiencia como orientador de TCC, é a primeira vez que você tá orientando, já orientou outras vezes, como você percebe o aluno em relação a produção do artigo, no trabalho final de conclusão, se ele tem bastante dificuldade, se a tua mediação tem que ser muito intensa, como que funciona esse processo?

**CÉSAR**: Hum, então eu comecei a atuar TCC na Facear, no semestre, fazem três semestres agora, foi ano passado comecei a orientar TCC lá, mas antes disso eu tinha orientado lá, também, já tinha ajudado, as pessoas nos próprios desenvolvimentos dos trabalhos delas, e nas mais diversas e variadas áreas assim, então foi uma experiencia interessante, e ta sendo legal assim, porque por mais que os alunos passem por um curso acadêmico, de 4 anos, eles chegam no 3 ano assim, digamos no 4 ano, sem um grande preparo, de suporte acadêmico entre si, a importância da leitura acadêmica, como funciona, como entender, aquilo lá, como você preparar artigos para você ler, aquela primeira busca, que você faz no banco assim, se vai fazer como assim, você vai ler 30 artigos inteiros pra decidir qual empresta ou você vai lendo resumo, depois você lê a conclusão, metodologia, como você faz para fazer esse bi Market ali, para conseguir desenvolver o seu próprio trabalho, e eles não tem essa base, eu vi que alguns deles tem curso que cobram a escrita de um artigo, só que a cobrança não é a mesma, é algo mais brando, até ferramentas que utilizam o mendelay, para organizar referencia bibliográficas, eles não utilizavam nada, viam tudo manualmente, tipo eu sempre utilizei ferramentas para facilitar, tudo aquilo que é mais difícil, seja pra compor gráficos, como for, quanto mais fácil, quanto menos você tem de se preocupar, com algumas coisas ali que tomam tempo, e significam menos trabalho, mais automatizado você tem de fazer, só que os cursos que eu vejo de metodologia não puxam pra esse lado, eles pegam muito uma questão, que é igual eu falei, eu fiz 6 vezes metodologia cientifica, e somente uma delas, eu vi que foi um pouquinho diferente que eu aprendi, algo novo, o resto tudo aquilo sofrimento, tinha que ver aquilo de novo, de novo, e de novo, e sempre tendo esses gaps, sempre tinha essa ausência da importância, e.., eu acho que em geral os alunos, pelo pânico e como estão na reta final, eles acabam produzindo mais, porque a corda normalmente tá no pescoço, no momento assim, eles que nem a maior parte dos cursos que eu conheço, né, na instituição Facear, normalmente você tem a situação que eles, tem um pré trabalho ali, um pré TTC, um projeto, e depois de ser o TCC, no semestre e tem algumas demandas burocráticas no caminho até liberar a orientação, então as vezes que nem agora, os alunos tem dois meses e meio pra fazer o trabalho, eles já estão com o pânico e ansiedade a mil, eles tem que produzir naquele momento, ou eles não saem, então eles são muito colaborativos, e tudo mais, eu vejo a maior dificuldade deles na questão da escrita mais técnica, porque me trabalhos a gente dá uma flexibilizada, pra não demanda tanto a atenção deles, porque não é uma coisa só, não existem uma coisa só que eles estão fazendo, estão fazendo mais coisas, só que quando chega no TCC, alguns sentem dificuldade de escrever na forma mais pomposa, digamos assim, normalmente mais técnica. Eles tem essa dificuldade de separar, e utilizar alguns termos que as vezes por exemplo, através tenho, avaliadores não gostam de utilizar através, preferem por meio, não tem nada a ver utilizar através, tal coisa e isso vai muito do viés de quem tá avaliando, mas você tem que seguir o meio termo, não puxar a avaliação na maior parte das pessoas, e esse vícios de linguagem, nesse dizer que não fica bonita na escrita acadêmica, tendem a repetir e propagar por ali, ou as vezes é, difícil pra eles quando eles pegam, o trabalho que já veio de um projeto de outro professor, as vezes o trabalho está estruturado de uma maneira que tá como se fosse, fugindo do tema um pouco, isso escrevendo sobre tópicos que não são específicos para aquele trabalho, e não enriquece o suficiente, escrevendo um pouco de outros, então esse ajuste, essa capacidade de ver um roteiro, você pega um livro você vê esse roteiro, pega qualquer documento, material escrito tecnicamente, você vê esse roteiro, e eles eu vejo que tem uma dificuldade nesse ponto também, de criar uma espécie de historytelem, meio do que eles estão escrevendo ali, do jeito que a pessoa vai ficando confortável, vai criando as informações que ela precisa, e vai compreendendo, as vezes eles tem todas as informações espalhadas que não é logica, não é pratica, e ao meu ver é difícil consertar isso, porque teria que ter uma espécie de congruência entre todas as disciplinas que o aluno tem, seria legal que nem o projeto integrador que os alunos pegam, e fazem um único trabalho no semestre, como formato de um artigo realmente.

**ADRIANE:** Esse projeto, realmente é muito interessante.

**CÉSAR**: Sim, só que eu vejo, e vejo problema, e a falta de coordenação, não digo coordenação, o coordenador em si, eu digo os próprios professores ter um meio de cooperar entre si, porque que nem essa, assim na minha aula vinha aluno desesperado com notebook lá, porque ele tinha que apresentar um seminário, na aula seguinte, ele me pediu desculpa, ô professor o negócio é o seguinte, eu vou ficar acompanhado aqui, só que eu vou ter que ficar aqui, ajeitando a apresentação, se não, não vai dar tempo, tipo seria legal que cada semana um professor poderia fazer uma avaliação dessas que cobra, ou pra não encavalar para o mesmo tempo, acontece que eu vejo o final do semestre, tem aluno que tem de apresentar três seminários para três disciplinas diferentes, isso é péssimo que eles não conseguem fazer nenhum desse trabalhos direito, e eles estão com os nervos a flor da pele, isso não faz sentido sabe.

**ADRIANE:** A avaliação parece ser mais importante que a aprendizagem, né.

**CÉSAR**: Sim, o que eu mais amei em ensino citrus senso, não é à toa, nem todos os lugares são assim, é a ideia é fazer uma disciplina por vez, a duração do curso dura uma ou duas semanas, isso pra mim é maravilhoso, o MEC devia abraçar isso e obrigar as faculdades a fazer isso, porque tipo esse ambiente é perfeito, você tem uma linha de raciocínio, você termina aquela linha, faz um trabalho e vai fazer só aquele trabalho, que você tá fazendo, é ruim quando você tem cinco apresentações simultâneas, professores que não conversam entre si, ai tem dois professores igual esse que a gente falo, aquele que não faz nada e aquele que faz alguma coisa, pro aluno apresentar, isso não faz sentindo, isso atrapalha a experiencia do todo, porque o aluno fica baseado a sua experiencia em entregar coisas, entregar trabalho que as vezes o professor nem vai ler direito, isso ai é péssimo (risos irônicos).

**ADRIANE:** Então, César, acho que foi bem valorosa a sua participação, é vai dar um ar diferente pela tua experiencia, com relação a ser um professor altista também, essa preocupação que você tem, e não causar adoecimento mental, você é um diferencial das entrevistas que eu fiz até o momento, acho que vai colaborar bastante para enriquecer a pesquisa. Então muito obrigada, brigada mesmo por ceder o seu tempo, que não é fácil, é fazendo pesquisa com professor universitário, eu vejo que o quanto vocês são atarefados, que é muito difícil conseguir, é agenda fácil, ainda mais na pandemia que tem mais que tudo e agora se intensifico. Então muito obrigada mesmo, gratidão, continue com o seu trabalho que tá, maravilhoso. Brigada mesmo. Vou fechar a gravação.

**CÉSAR**: Obrigado, muito obrigado eu que agradeço a oportunidade, muito obrigado, muito obrigado.